

Credores estudam concessão de empréstimo-ponte

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os credores privados do Brasil, a 20 dias de terem que considerar 10% dos empréstimos feitos ao País como prejuízo, estão estudando um **bridge-loan** (empréstimo-ponte) que envolveria os juros atrasados, que já atingem US\$ 3,2 bilhões desde 20 de fevereiro, nas dívidas de médio e longo prazos. A idéia está sendo discutida e será apresentada daqui a uma semana, quando retorna a Nova York uma delegação oficial brasileira.

Muitos banqueiros são contra o empréstimo-ponte pois argumentam

que o Brasil tem dinheiro suficiente para pagar todos os compromissos atrasados ou, pelo menos, fazer um pagamento substancial que indique a intenção de fechar acordo, ainda que provisório. Um banqueiro insistiu que "o Brasil tem que pagar; o **bridge-loan** pode ser uma solução parcial, mas tem que ter pelo menos parte dele reduzido por um pagamento de juros até o dia 26".

Outro ponto que os banqueiros querem discutir com o Brasil são os juros deste empréstimo e de qualquer desembolso feito este ano. Os banqueiros se opõem ao nível de taxa sobre a Libor que quer o Presidente do BC, Fernando Milliet. Eles acham que o Brasil representa alto

risco e que isso deve representar pelo menos 1% acima da Libor, o que daria hoje em torno de 9,5%.

Os bancos esperam uma resposta do Brasil ao pedido de pagamento imediato dos juros atrasados para a próxima semana. "Temos uma data crítica, e até lá o Brasil deverá pagar. Se não pagar, é porque não quer um acordo", disse um credor.

Até o final da tarde, em Nova York, as linhas comerciais e os créditos interbancários do Brasil continuavam estáveis e em torno de US\$ 14,7 bilhões. Os banqueiros ainda não começaram a enxugar essas linhas, como ameaçaram na semana passada.